

# SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>2</b>
1.1. A FILOSOFIA - DESCOBERTA DO LOGOS .....	2
<b>2 - ATUALIDADE DA METAFÍSICA .....</b>	<b>3</b>
2.1. LEITURA METAFÍSICA DA CULTURA OCIDENTAL COMO CULTURA DA RAZÃO.....	3
2.2. EXPERIÊNCIA METAFÍSICA (ASPECTO FILOSÓFICO) .....	6
2.3. EXPERIÊNCIA METAFÍSICA COMO EXPERIÊNCIA DO "FUNDAMENTO" (ARCHÉ) .....	9
<b>3 - O PROBLEMA ONTOLÓGICO .....</b>	<b>11</b>
3.1. A QUESTÃO DA ESSÊNCIA (EIDOS) .....	11
3.2. ARISTÓTELES: METAFÍSICA COMO CIÊNCIA DOS PRIMEIROS PRINCÍPIOS OU DAS CAUSAS.....	12
3.3. A QUESTÃO DA PREDICAÇÃO OU CATEGORIAS .....	14
3.4. A QUESTÃO DO FUNDAMENTO (PRINCÍPIO / ARCHÉ) .....	19
<b>4 - A FORMAÇÃO DA METAFÍSICA CLÁSSICA COMO CIÊNCIA DO SER .....</b>	<b>19</b>
4.1. FUNDAMENTAÇÃO PLATÔNICA DA ONTOLOGIA.....	20
4.2. ESTRUTURA DO LOGOS VERDADEIRO E DO ERRO.....	23
4.3. FUNDAMENTAÇÃO ARISTOTÉLICA DA ONTOLOGIA .....	25
4.4. A FUNDAMENTAÇÃO TOMISTA DA CIÊNCIA DO SER .....	27
<b>5 - A RETOMADA DA METAFÍSICA NA FILOSOFIA MODERNA.....</b>	<b>28</b>
5.1. COLOCAÇÃO CRÍTICA DO PROBLEMA.....	28
5.2. A RAZÃO PURA PRÁTICA .....	30
5.3. HEGEL E A DIALETIZAÇÃO DA METAFÍSICA .....	31
5.4. AS TRÊS PARTES DA LÓGICA .....	34

# 1 - INTRODUÇÃO

O termo Metafísica tem origem casual: é atribuído ao lugar que coube aos escritos de Aristóteles na coletânea de Andronico de Rodes, onde ficara "depois da Física." - Meta (gr) = depois.

A metafísica estuda o SER (Onto). O nome correto então deveria ser ONTOLOGIA (estudo do Ser). Para Aristóteles é a ciência primeira ou ciência dos princípios primeiros.

Apesar de ser rejeitada pela Filosofia Analítica, a Metafísica não deixou de ser comentada e criticada. Isto porque ainda há algo não solucionado, um problema que sempre volta.

A Filosofia sempre teve uma relação com a totalidade, uma dimensão importantíssima sua. Com a modernidade a realidade foi setorizada. A sociedade antiga era holística, onde o todo se relacionava com as partes. Na modernidade este todo se desfacelou. Da religião derivou a Ética, que derivou a Política, e depois a Economia, etc... Cada âmbito cria sua racionalidade específica. Daí a separação Igreja/Estado, por exemplo.

Com a filosofia também ocorreu a separação das áreas, e perdeu-se a relação com o todo. Se a filosofia perder sua relação com a totalidade ocorre uma situação paradoxal na qual perde seu sentido (que é de pensar na totalidade) onde não é ciência nem filosofia. Pensar o Onto, o Ser, o todo é função da Metafísica e criticar a metafísica é deixar de pensar no todo.

Ontologia: "tudo é", "tudo é ser".

Se penso, penso sobre uma realidade determinada que "é", portanto pode ser inteligível. O ser é inteligível: pressuposto metafísico por excelência. A razão é sempre "razão" de alguma realidade, e a realidade "é". Tudo que é, é ser. Ser racional = ser inteligível por uma racionalidade, uma razão. Nunca posso separar totalmente SER e RAZÃO.

A Filosofia: tem a preocupação de pensar o todo e não pode perder esta dimensão. Não pode se reduzir a pequenas áreas. Assim,

Pensar o todo significa pensar o SER. O SER é o todo.

Criticar a metafísica significa deixar de pensar o todo.

A cultura ocidental é uma cultura metafísica. Pergunta radical da razão: "o que é...?" A fim de dar razão das coisas, do ser.

O ser é o horizonte de universalidade, pois a busca do fundamento (porquês) das coisas visa buscar o sentido, o fundamento de algo, portanto do próprio ser.

A metafísica é importante porque busca ver as coisas a partir da totalidade. Quando se eleva ao universal, diferenciam-se as partes, está mais perto de perceber o sentido, as limitações, das partes, dos "algos", já que está em um horizonte maior. Assim, distanciar-se é elevar-se ao horizonte do ser.

## 1.1. A Filosofia - Descoberta do Logos

O Logocentrismo: o logos é colocado no centro. Avaliasse o sentido e o lugar das coisas em relação ao logos. Não é um racionalismo, ou seja, racionalizar tudo valendo somente o universal;

O logos é intransponível: não se pode sair ou distanciar dele, pois está inserido dentro dele. Pode-se criticar os logos parciais que tentam tomar o lugar do logos universal, mas mesmo criticando, fundamentando, ainda se está dentro do logos.

A metafísica, então, não é um âmbito entre outros à maneira das ciências. Isso porque visa o todo na medida que se pode afirmar que "é", ou seja, do ponto de vista do "ser enquanto ser". Nessa perspectiva de poder afirmar que "o ser é", pode relacionar tudo e por isso o ser é inteligível e pode ser tematizado.

Mesmo diante das dificuldades e das críticas à metafísica, por distanciar-se e elevar-se ao universal, pode avaliar, analisar, os particulares como particulares, algo como algo. Isso só é possível caso se esteja em um âmbito maior, mais universal.

Devido ao distanciamento, o horizonte do universal se amplia. É o que Sócrates diz: "sei que nada sei", pois à medida que se abre ao universal, esse se amplia imensamente, a ponto da pessoa ter consciência que não sabe: douta ignorância. Assim, o todo não se pode ser esgotado em nenhuma afirmação, ciência... Caso se tematize algo, é porque é um logos parcial. No ato de tematizar se coloca um limite ao tematizado e isso só é possível por se estar em um horizonte maior, em um logos mais universal.

## 2 - ATUALIDADE DA METAFÍSICA

A Metafísica não deve ser vista como um âmbito particular, mas como uma dimensão que está presente na reflexão sobre o homem, sobre a natureza e a história. A reflexão filosófica só alcançará o nível profundo se chegar a metafísica; i.é., a uma reflexão sobre o ser. Estamos de alguma maneira na mesma situação de Platão e Aristóteles, a filosofia ou é metafísica ou não é autenticamente filosofia.

### 2.1. Leitura Metafísica da Cultura Ocidental como Cultura da Razão

Toda cultura repousa seus pressupostos implícitos que a razão explicita.

A nossa cultura esta baseada num pressuposto básico fundamental: põe tudo (todas as obras culturais) em referência a uma justificação racional. A civilização ocidental é uma civilização da razão, porque se acentuou de modo irreversível a justificação racional da cultura ou das obras culturais. A justificação ou explicação racional é a referência ao logos demonstrativo ou científico. E desse logos ou saber demonstrativo surgiu a filosofia como a sua expressão mais ambiciosa. A partir deste momento em que a cultura descobre a razão e coloca tudo em relação a ela, surge a cultura ocidental. A única, entre todas, que fez da razão o seu emblema, a coloca no centro. A razão também está presente em todas as outras culturas, mas essas não fizeram do logos o seu eixo fundamental.

A descoberta grega do logos demonstrativo e a legitimação social de seu uso foram a causa próxima do aparecimento do saber filosófico e da vida a ele consagrada. Este saber filosófico é um dos elos que nos unem à cultura grega clássica e que assegura a continuidade do que chamamos cultura ocidental. Portanto, é inconcebível pensar a cultura ocidental sem a filosofia. Essa cultura que optou pela referência ao julgamento da razão é uma civilização metafísica.

A cultura ocidental que deu origem à filosofia vê surgir diante de si um paradoxo. A filosofia é, por um lado, uma obra produzida por essa cultura; mas, por outro lado, surge com a intenção de compreender e explicar o todo da realidade e